

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Pacífico

# Vamos falar de exclusão estrutural

“Toca para a frente, berrou o cabo. Fabiano marchou desorientado, entrou na cadeia, ouviu sem compreender uma acusação me-donha e não se defendeu.

— Está certo, disse o cabo.

Faça lombo, paisano. Fabiano caiu de joelhos, repetidamente uma lâmina de facão bateu-lhe no peito, outra nas costas. Em seguida abriram uma porta, deram-lhe um safanão que o arremessou para as trevas do cárcere. A chave tilintou na fechadura, e Fabiano ergueu-se atordoado, cambaleou, sentou-se num canto, rosnando.

— Hum! hum!

Por que tinham feito aquilo? Era o que não podia saber. Pessoa de bons costumes, sim senhor, nunca fora preso. De repente um fuzê sem motivo. Achava-se tão perturbado que nem acreditava naquela desgraça. Tinham-lhe caído todos em cima, de supe-tão, como uns condenados. Assim um homem não podia resistir.

— Bem, bem.

Passou as mãos nas costas e no peito, sentiu-se moído, os olhos azulados brilharam como olhos de gato. Tinham-no realmente surrado e prendido. Mas era um caso tão esquisito que instantes depois balançava a cabeça, duvidando, apesar das machucaduras.

Ora, o soldado amarelo...”

Essa passagem de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos (1852-1953), publicado em 1938, um clássico de nossa literatura moderna, retrata a relação de poder no sertão nordestino, num determinado momento na vida de uma família de retirantes, que foge de miséria e da seca. Fabiano é brutalmente agredido, depois de se retirar de um carteadado, para o qual fora intimado pelo soldado amarelo, sem pedir autorização. Hoje, uma situação corriqueira nas grandes cidades brasileiras, e não só nas periferias.

Mais do que a fuga da seca causada pela inclemência da natureza (Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.), o que oprimia Fabiano e sua família eram as relações de dominação estabelecidas pelos próprios homens, cujas vidas são apresentadas em toda a sua complexidade.

Assim como existe um racismo estrutural na sociedade brasileira, há também um processo de exploração, humilhação e alienação estrutural da maioria da população brasileira, o que explica o fato de o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva liderar a disputa eleitoral para a Presidência da República com ampla vantagem entre os eleitores de mais baixa renda (até dois salários mínimos) e de menor escolaridade, principalmente no Nordeste. Lula é um ex-retirante que chegou à Presidência. Ou seja, encarna o sonho de qualquer nordestino ou cidadão pobre das periferias dos grandes centros que pretende mudar de vida e a de seus filhos.

## Mobilidade e inclusão

Para entender a exclusão estrutural, precisamos considerar o regime escravocrata que vigorou no Brasil do início do século 16 ao final do século 19, marcado pela exploração de mão de obra africana trazida para o Brasil pelos colonizadores portugueses. A escravidão deixou marcas profundas de desigualdade em todas as estruturas de poder. Após a abolição, em 1888, pessoas negras não tiveram acesso à terra, indenização ou reparo por tanto tempo de trabalho forçado. Muitos permaneceram nas fazendas em que trabalhavam em serviço pesado e informal. Foi a partir daí que se instalou o racismo estrutural, a exclusão de pessoas negras dentro das instituições, na política, e em todos os espaços de poder.

Esse conjunto de práticas discriminatórias, institucionais, históricas, culturais, porém, não ficou restrito aos negros, atingiu também os indígenas (cuja resistência à miscigenação foi combatida com o extermínio físico e cultural) e a população mestiça e pobre, que viria a migrar para os grandes centros com a urbanização e, principalmente, a industrialização.

O mapa socioeconômico das eleições mostra claramente que as classes médias e a elite econômica do país, majoritariamente, desejam a continuidade do governo Bolsonaro. Mesmo que eventualmente discordem de suas posições mais extremistas, da sua misoginia e autoritarismo. E que a população de mais baixa renda, excluída de quase tudo, exceto o direito ao voto secreto, direto e universal, também majoritariamente, apoia a oposição e deseja a mudança, com a volta de Lula ao poder.

É uma divisão perigosa, porque revela um conflito estrutural, de natureza de classe. Historicamente, isso tem se resolvido com a força bruta das soluções autoritárias, que buscam a modernização do país por vias que mantêm a secular exclusão da grande massa da população, despreparada cultural e tecnicamente para um novo ciclo de transformações, como o que estamos vivendo.

Está vivíssima a velha segregação social, que explica as cidades partidas, a existência de elevadores sociais e de serviço em edifícios residenciais e suas dependências de empregadas. Mas não podemos ser maniqueístas, não existe apenas uma via de ascensão social, pautada pelas políticas públicas de caráter inclusivo, social-democrata ou social-liberal; existe a via liberal, que tem o empreendedorismo e o esforço exclusivamente individual como fatores de mobilidade social, de formação da nova classe média e de uma nova elite econômica.

**NÃO EXISTE APENAS UMA VIA DE ASCENSÃO SOCIAL, PAUTADA PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS, DE CARÁTER SOCIAL-DEMOCRATA; HÁ O EMPREENDEDORISMO E O ESFORÇO INDIVIDUAL NA VIA ILIBERAL**



Tribunal Superior Eleitoral aprimora ferramenta pelo WhatsApp que permite ao eleitor checar a veracidade de notícias

# Recurso contra as fake news

O Tira-Dúvidas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no WhatsApp traz uma novidade que vai ajudar ainda mais quem quer conferir informações sobre as eleições deste ano antes de passar fake news para frente. A partir de agora, os conteúdos que ainda não estiverem verificados por organizações parceiras do TSE serão encaminhados para o grupo de checadores. Assim que a checagem estiver disponível, os usuários serão notificados diretamente pelo chatbot, no celular.

A ferramenta de consulta de informações, aliás, agora está no topo do menu das opções do assistente virtual. Tudo isso para garantir que eleitoras e eleitores localizem facilmente essa forma rápida e prática de verificar uma informação. Para conversar com o assistente virtual, basta adicionar o telefone +55 61 9637-1078 à sua lista de contatos do WhatsApp, mandar uma mensagem para o “Tira-Dúvidas” e começar a conversa.

Caso você receba alguma notícia falsa, é possível denunciar

pelo Sistema de Alerta de Desinformação, criado pelo TSE e em funcionamento desde junho de 2022. Pela ferramenta, eleitores podem comunicar à Justiça Eleitoral o recebimento de notícias falsas, descontextualizadas ou manipuladas sobre o processo eleitoral brasileiro. Também é possível denunciar números de telefone suspeito de disparo de mensagens em massa.

## Violações

As denúncias são repassadas

às plataformas digitais parceiras da Corte eleitoral no Programa de Enfrentamento à Desinformação para avaliação sobre se elas representam violações a seus termos de serviço.

O objetivo da ferramenta é garantir a rápida contenção do impacto provocado pela disseminação desses conteúdos na internet. Os relatos recebidos também poderão ser encaminhados ao Ministério Público Eleitoral e demais autoridades para adoção das medidas legais cabíveis.

**AQUI, TAMANHO É DOCUMENTO**

**MAIOR 2 QTOS DO NOROESTE, COM 84 M² E ATÉ 2 VAGAS DE GARAGEM**



ENTREGA JUN/23	QUALIDADE	DECORAÇÃO	ARQUITETURA
VISITE O APTº DECORADO	Lazer completo Elevador até a cobertura	Cybele Barbosa Arquitetura	MKZ Arquitetura



SAIBA MAIS

**Paulo Octavio**®

CJ1700

**3326.2222**

www.paulooctavio.com.br

ADW

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS	<b>208/209 NORTE</b> (Eixinho, ao lado do McDonald's)	<b>ÁGUAS CLARAS</b> Rua 33 Sul lote 7	<b>NOROESTE</b> (CLNW 2/3)	<b>GUARÁ II</b> (QI 33 Lote 2)
----------------------------------	--	--	-------------------------------	-----------------------------------